

Em seis meses, operações contra garimpo ilegal prendem 218 pessoas e destroem 34 aeronaves na Terra Indígena Yanomami

PF espera desembarque de 13 garimpeiros presos presos na Terra Yanomami, em Boa Vista – Foto: Yara Ramalho/gl RR/Arquivo

No total, há três operações de combate a atividade: das Forças Armadas, Ibama e Polícia Federal.

As operações contra o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami prenderam 218 pessoas e destruíram 34 aeronaves em seis meses de atuação intensa contra os invasores no território. Entre as ações de repressão está a Operação Libertação da Polícia Federal, que completa seis meses nesta quinta-feira (10).

No total, há três operações de combate a atividade. Além da Operação Ágata das Forças Armadas e Libertação da PF, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) também deflagrou uma operação em fevereiro deste ano.

Apreensões e destruições

Itens	Ibama	Polícia Federal		Forças Armadas
Aeronave	25	9	0	
Ouro	806 g	1.683 g	1.675 g	
Cassiterita	36.072 kg	26.276 kg	40.000 kg	
Acampamentos	336	362	385	

Fonte: Ibama/PF/Operação Ágata Fronteira Norte

Os dados de prisão são das operações das Forças Armadas e da

Polícia Federal. A Operação Ágata prendeu 131 garimpeiros, enquanto que a Libertação prendeu 87 invasores. Destas, 78 prisões foram em flagrante, 5 preventivas e 4 temporárias, segundo a PF.

Além das prisões, a PF destruiu 9 aeronaves, já o Ibama destruiu 25. Referente as apreensões de minério, a PF apreendeu 1.683 gramas de ouro e 26.276 quilogramas de cassiterita e o Ibama 806g de ouro e 36.072g de cassiterita (veja os dados acima).

As três ações são do governo federal e, embora iniciadas em datas diferentes, são executadas em conjunto por meio de força-tarefa entre os órgãos de segurança. As Forças Armadas estimam que em seis meses de ações repressivas o impacto financeiro foi de R\$ 44 milhões.

Além disso, também foram apreendidos geradores de energia, equipamentos como maquinários para extração de minérios, motosserra, mercúrio, modems de internet via satélite, celulares, além de armas.

Todas as operações de segurança ocorrem desde que o governo federal declarou situação de emergência para combater desassistência de indígenas Yanomami – impactados pelo garimpo ilegal, eles enfrentavam graves casos de malária, desnutrição e verminoses.

Além da retirada de garimpeiros e destruição da logística usada por eles, a gestão de Lula (PT) também atua em outras duas frentes: atendimento de saúde às comunidades no território, envio de alimentos às regiões impactadas pelo avanço do garimpo ilegal.

Esta atuação – de saúde e segurança, no entanto, foi criticada por organizações indígenas que representam o povo Yanomami.

Lançado este mês, o relatório “Yamakì nì ohotai xoa! – Nós estamos sofrendo ainda: um balanço dos primeiros meses da

emergência”, mencionou que o trabalho do governo federal em prol do povo Yanomami, tem avançado, mas ainda não é suficiente para garantir a segurança aos indígenas.

“Na nossa análise, a principal crítica à estratégia adotada pelo governo para a realização das operações não é a flexibilização do controle aéreo, ou a ação reduzida nas BAPES, e sim a ausência de uma coordenação 37 , que além de garantir um maior diálogo com as organizações indígenas e as comunidades, pudesse articular ações de comando e controle, com ações de ajuda humanitária e de atenção à saúde”, pontua o documento.

Por conta das fragilidades das ações, pesquisadores e lideranças responsáveis pelo levantamento listaram o que o governo federal pode fazer para melhorar a resposta no atendimento aos Yanomami (confira aqui).

Em resposta às indicações, a Secretaria de Comunicação Social da presidência disse que o governo tem atuado “desde o início da gestão, por meio dos órgãos de segurança e defesa, indígenas e da saúde, no enfrentamento à emergência, diferentemente do que ocorria nos anos anteriores.”

Terra Yanomami

Maior território indígena do Brasil, a Terra Indígena Yanomami enfrenta uma crise sanitária e humanitária sem precedentes, com casos graves de indígenas com malária e desnutrição severa – problemas agravados pelo avanço de garimpos ilegais nos últimos quatro anos.

A invasão do garimpo predatório, além de impactar no aumento de doenças no território, causa violência, conflitos armados e devasta o meio ambiente – com o aumento do desmatamento, poluição de rios devido ao uso do mercúrio, e prejuízos para a caça e a pesca, impactando nos recursos naturais essenciais à sobrevivência dos indígenas na floresta.

Desde o dia 20 de janeiro, a Terra Yanomami está em emergência de saúde pública. Desde então, o governo federal atua para frear a crise com envio de profissionais de saúde, cestas básicas e desintrusão de garimpeiros do território – este último tem como linha de frente o Ibama, Polícia Federal, Força Nacional e Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Fonte: G1RR/ Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 12/08/2023/05:25:27

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

*** [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:

adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/como-apostar-no-futebol-fe-minino-e-aumentar-as-chances-de-ganhar/>